Soja: outra cultura destinada em grande parte à alimentação animal. É uma das poucas commodities importantes para o mercado mundial, com um mercado livre de interferências regulatórias, sejam políticas de subsídios, sejam acordos de produtores e/ou consumidores. Seu mercado é bastante complexo, já que não pode ser estocada por longos períodos sob forma de grão. Da moagem do grão se obtêm óleo e farelo, subprodutos que circulam em mercados bastante diferentes.

O farelo é o subproduto mais importante, do ponto de vista econômico. Sua demanda é derivada da conjuntura do mercado de carnes, uma vez que constitui uma das fontes protéicas mais baratas para o arraçoamento. Já o óleo concorre num mercado onde há grande número de substitutos, tanto de origem vegetal quanto animal. Sua demanda é também determinada por hábitos culinários que dão preferência a determinados tipos de gordura. A oferta é determinada pelo mercado de farelo: se as condições favorecem uma expansão da produção de rações animais, o óleo de soja acabará chegando ao mercado, mesmo que seus preços não sejam favoráveis.

Os gráficos do grão e do farelo mostram que, enquanto a relação entre estoques e preços da soja em grão não é muito forte, há uma clara correlação entre as variáveis quando se considera o farelo.

As cotações da soja em grão recuaram 3% em 1995, enquanto as do farelo se mantiveram estáveis. O USDA projeta para o ano comercial uma queda de 23% nos estoques de soja em grão e de 7% nos do farelo, o que deverá sustentar as cotações ao longo de 1996.

Trigo: importante componente da dieta humana, este cereal, ao contrário do arroz, sempre foi amplamente transacionado no mercado mundial. É um dos produtos mais subsidiados tanto nos EUA quanto nos países da União Européia, e freqüentemente sua comercialização foi controlada por organismos governamentais. Deverá ser portanto um dos produtos mais afetados pela orientação de fim das políticas de subsídio à produção. Nos últimos anos os estoques mundiais foram drasticamente reduzidos, em decorrência de adversidades climáticas que afetaram importantes regiões produtoras, pelo fim da URSS, importante região produtora e consumidora, e pelo aumento do consumo dos países asiáticos.

No mercado mundial de cacau, os dois últimos anos foram marcados por redução na produção e ligeiro aumento do consumo, contribuindo para reduzir os estoques e recuperar as cotações.

As cotações do trigo, em 1995, aumentaram 18% em relação a 1994 e 26% em relação ao período 1990-94. O USDA projeta uma queda de 13% nos estoques mundiais do cereal, apesar de um ligeiro aumento de 2,4% na produção.

MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO

INSUMOS E CRÉDITO RURAL

Balanço de 1995

Encerrado o ano de 1995, os números confirmam as indicações de que no ano passado houve uma redução no uso de fertilizantes e máquinas agrícolas. O valor das vendas de agroquímicos aumentou, mas os recursos do crédito rural registraram decréscimo.

Agroquímicos

O gráfico mostra que nos anos 90 a queda no índice de preços pagos pelos agrotóxicos foi acompanhada de um aumento no valor das vendas. Do valor total das vendas em 1995, 22% correspondem aos inseticidas, 6% aos acaricidas, 15% aos fungicidas e 54% aos herbicidas. Neste cômputo não estão incluídos os formicidas, por motivo de sigilo estatístico. Desde 1989, apenas uma empresa fabrica o insumo.

A variação das vendas totais de agroquímicos foi de 11%, destacando-se os inseticidas que aumentaram 12%. O aumento das vendas dos demais produtos ficou em torno de 7%.

Fertilizantes

Apesar de na média do ano o índice de preços pagos pelos fertilizantes ter-se mantido em queda, as vendas

registraram declínio de 10%. É verdade que boa parte deste declínio pode ser atribuído à redução do plantio da safra de verão 1995/96, indicando que o menor uso de fertilizantes não implica necessariamente menor uso de tecnologia e, portanto, declínio do rendimento físico das lavouras.

Ainda não se dispõe das informações relativas ao uso de fertilizantes nas várias lavouras. Entretanto é interessante mencionar que, no período 1990-94, apenas duas lavouras, milho e soja, responderam por 38% do uso total; somando-se mais duas culturas, cana-de-açúcar e café, tem-se 64% do uso do insumo.

Máquinas agrícolas

O desempenho das vendas de máquinas agrícolas no mercado interno, em 1995, foi decepcionante. As vendas de tratores de rodas caíram 54% e as de máquinas agrícolas em geral (cultivadores motorizados, tratores de esteiras e colheitadeiras), 53%. Esse segmento da indústria foi o mais prejudicado pelas dificuldades de crédito, tanto em função da inadimplência dos agricultores quanto dos juros altos. Os empréstimos do BNDES, que através do Finame Rural permitiram a recuperação das vendas de máquinas agrícolas em 1992-94, registraram em 1995 redução de 28% em relação ao ano anterior.

Crédito rural

Embora ainda não se disponha dos dados finais para o ano de 1995, as informações relativas ao período de janeiro a novembro mostram que os recursos para o financiamento da agricultura se reduziram em 21,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto à finalidade dos empréstimos, os de custeio caíram 6,7% e os de comercialização, 43,6%. Os recursos para financiamento aumentaram modestos 2,1%.

Em termos de fonte dos recursos para o crédito rural, os empréstimos com base na exigibilidade (MCR 6-2) registraram queda de 58,6%, e aqueles com recursos das operações oficiais de crédito (OOC) diminuíram 21%. Também os financiamentos concedidos a partir da poupança rural caíram 19,5% e aqueles lastreados nos recursos próprios livres, 7,4%.

MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO







